



• Nas próximas 12 h as pancadas de chuvas serão destaques no Paraná. Com o aquecimento diurno estas precipitações podem vir acompanhadas de raios.

Min: 14° C em Curitiba
Máx: 31° C em Londrina

Fonte: Simepar
Fechamento desta edição: 11:00 horas
Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R\$ 30,00 para entrega em Sertãozinho e R\$ 50,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

Diário da CIDADADE

Fundado em 20 de fevereiro de 2000 • Diretor e Jornalista Responsável Getúlio V Soares • Registro Profissional MTB 10776/PR
Terça-Feira, 02 de Abril de 2019 • ANO XIX • Edição N°. 1856 • R\$ 1,50

SOJA - SACA 60 kg	
Dia	Preço
02/04/19.....	R\$ 67,50

MILHO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
02/04/19.....	R\$ 28,00

TRIGO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
02/04/19.....	R\$ 47,50

Fonte: Deral/Seab

Campanha inédita marca Dia Mundial do Autista

No Dia Mundial do Autismo (2 de abril), autistas no Paraná aproveitam a data para mandar um recado à sociedade em uma campanha inédita. A ação foi coordenada diretamente por pessoas autistas – como é o caso de Fernanda Santana, presidente da Associação Brasileira

para Ação por Direitos das Pessoas Autistas (Abraça) e ativista de direitos humanos dentro do Movimento de Pessoas com Deficiência – e por familiares de pessoas com autismo. “Nós fazemos questão de falar em ‘autistar’, assim, como um verbo ativo, para deixar claro

que nós somos sujeitos ativos. Podemos realizar coisas, protagonizar lutas, ocupar espaços, dar opiniões e decidir por nós mesmos. E nós podemos, também, expressar nosso Autismo livremente e ter orgulho de nossa identidade. Autismo não é algo que temos, mas parte de quem nós somos. Nós somos pessoas autistas”, afirma Fernanda.

A ação teve o apoio do Departamento de Políticas para Pessoa com Deficiência, da Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho, e resultou na elaboração de vídeos, onde as pessoas autistas são as protagonistas e mandam o recado: para vencer o preconceito é preciso respeito e informação. “Todos nós somos capa-

zes de nos revelarmos sujeitos ativos, protagonistas da nossa própria vida e de nosso próprio movimento social. Esse é o espaço que reivindicamos, com o apoio de nossas famílias e de nossas redes de suporte. Se hoje o ‘Nada sobre Nós sem Nós’ ainda não se tornou realidade, é uma questão de tempo. Estamos chegando e queremos participar, queremos contribuir e queremos lutar juntos por um futuro mais digno para todos nós”, acrescenta Fernanda.

A intenção da campanha é desmistificar a posição das pessoas com autismo na sociedade. “Após uma reunião com várias instituições ligadas à deficiência, notamos que as campanhas já realizadas



têm um tom mais comemorativo do que informativo. Mas falta muita informação e também a disseminação de um conteúdo melhor elaborado. E ninguém melhor para elaborá-lo do que as próprias pessoas autistas”, explica Quelen Silveira Coden, do De-

partamento de Políticas para Pessoas com Deficiência da Secretaria.

Segundo o secretário Ney Leprevost, a inclusão da pessoa com deficiência é uma prioridade da Secretaria e do governo Ratinho Junior. “É nossa missão ajudar as pessoas que mais

precisam de inclusão e cidadania”, disse.

Para o diretor da área, Felipe Braga Côrtes, uma das missões deste departamento é desenvolver políticas públicas efetivas que atuem na garantia e promoção dos direitos das pessoas com deficiência.



Corte no orçamento do CNPq afeta pesquisa na UEL

O déficit de R\$ 300 milhões no orçamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) poderá comprometer o pagamento de bolsas e a manutenção de projetos acadêmicos em pleno desenvolvimento na UEL.

O Conselho necessita de R\$ 1,2 bilhão para honrar compromissos com bolsas e projetos já assumidos para este ano, para um montante de R\$ 900 milhões previstos no orçamento de 2019. A informação foi confirmada no final da semana passada pelo próprio presiden-

te do CNPq, João Luiz Filgueiras de Azevedo, em entrevista ao Jornal da Universidade de São Paulo (USP), publicada no site da instituição.

Pesquisadores e coordenadores de grupos de programas de pós-graduação da UEL receberam a notícia com espanto, porém sem surpresas, uma vez que já haviam rumores de que o principal órgão de fomento à pesquisa brasileira poderia amargar cortes, em um cenário de baixo desempenho da economia.

O reitor da UEL, Sérgio Carvalho, afirmou que a possibilidade de cortes no montante acenado

pelo novo presidente do CNPq preocupa toda a comunidade científica do país, uma vez que a agência é a principal fonte de financiamento de pesquisa.

“É uma situação dramática e que coloca em risco projetos desenvolvidos a médio e longo prazos, estamos todos preocupados com os efeitos que isto pode provocar”. Em sua avaliação, a pesquisa precisa ser considerada como alavanca estratégica de desenvolvimento econômico e social, considerando a formação de mão de obra especializada e os resultados obtidos a partir da

inovação e de produtos e serviços.

O Pró-reitor de Pesquisa e Pós graduação em exercício da UEL, professor Arthur Eumann Mesas, explica que existem 129 professores que recebem bolsas com recursos do CNPq, nas modalidades bolsa produtividade e produtividade em desenvolvimento tecnológico. Outros 299 estudantes de graduação e 44 de Ensino Médio recebem bolsas Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior, respectivamente. Para efeito de comparação, o CNPq responde com 47% do total de bolsas

concedidas a pesquisadores.

A possibilidade de cortes ameaça não só a concessão dos benefícios mensais, mas a manutenção de projetos já iniciados. “Não queremos pensar que tudo isto vai ocorrer, é preciso acreditar que é possível reverter”, afirmou o Pró-reitor. Por outro lado ele demonstrou preocupação com o fato do presidente do Conselho ser taxativo quanto a não publicação da chamada universal CNPq 2019. De acordo com Arthur, esta negativa afeta jovens pesquisadores que aguardam o edital para buscar re-

curso para desenvolverem seus projetos.

Ele afirma ainda que existe hoje incentivo por parte de todas as esferas governamentais de incentivar parcerias com empresas públicas e privadas buscando desenvolvimento científico e tecnológico. “Fundamental lembrar que a inovação prevê uma trajetória de pesquisa e quando não há estímulo a este processo você priva a sociedade de colher benefícios futuros”, concluiu o Pró-reitor.

Plataforma Lattes

Como se não bastasse o déficit orçamentário, outro problema relatado pelo novo

presidente do CNPq é quanto a melhoria da infraestrutura da entidade. As plataformas Lattes e Carlos Chagas estão defasadas, operando no limite da capacidade tecnológica e o quadro de funcionários que não para de acolher. Em meio a escassez de recursos humanos e financeiros, o novo presidente tem a missão de tentar conciliar o apoio universal à pesquisa científica, que é uma marca do CNPq, com as demandas crescentes por inovação tecnológica e priorização de investimentos em áreas consideradas estratégicas pelo governo.

